

“METAMORFOSES” – Uma Exposição Meta Formosa!

Os vinte quadros que constituem a Exposição “*Metamorfozes*”, da autoria da Professora Filomena Vasconcelos, docente da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e acolhida pela Junta de Freguesia de Paranhos através da sua Casa da Cultura, mais do que pintura, são um convite à reflexão.

Porventura, falarmos de uma viagem mental e filosófica pelas diversas linguagens em que a Arte se exprime, a Literatura, a Poesia, a Música, entre outras, será a melhor forma de explicar o seu percurso expositivo que, de quadro em quadro, podemos ir apreciando.

Do “*ut pictura poesis*” de Horácio, como a pintura se transforma em poesia, às “*Metamorfozes*” Ovidianas, em que a ficção se confunde com a realidade – talvez nesta Exposição até seja o contrário: a realidade transmitida pelo traço de tinta de Filomena Vasconcelos pode ser-nos apresentada sobre a forma de ficção, alegórica nuns casos, antropomórfica noutros, figurativa ou naturalista em muitos outros – todo o conceito, de *Metamorfose*, está aqui bem visível!

Tão importante, pois, como a qualidade, a criatividade e a originalidade com que a autora nos brinda e que se assumem como a inconfundível marca de coerência do desenho a que a tinta dá vida, é a mera contemplação “transformar-se” em triplo diálogo: conosco, com a Arte e com a Artista! Não será por acaso que as sinapses mentais que se estabelecem, fazem essa ligação com a Música e lembramo-nos dos versos de Raúl Seixas no seu tema “*Metamorfose Ambulante*”:

«Eu quero dizer agora o oposto do que eu disse antes

Eu prefiro ser essa metamorfose ambulante

Do que ter aquela velha opinião sobre tudo (...).»

Ou com o poema “*Metamorfozes*” de Ana Luísa Amaral:

*«Que a luz penetre
no meu sótão
mental
do espaço curto*

*E as folhas de papel
que embalo docemente
transformem o presunto
em carruagem!»*

Assim, é um privilégio para quem acolhe esta Exposição e para quem tem a possibilidade de a visitar, poder apreciar a pintura (termo claramente redutor...) de Filomena Vasconcelos! Arriscamo-nos a desconstruir a tal «velha opinião sobre tudo» que nos agrilhoa a uma entediante ortodoxia, metamorfoseando-nos na(s) nossa(s) própria(s) contradições e construindo novos caminhos para o pensamento voar, esperando que as folhas de papel em que pintamos a nossa vida, com cores e letras, transformem esse «presunto» do mundo profano, em «carruagem» que nos leve para o lugar da inspiração, ainda que seja numa despensa. Numa formosa despensa...

Pedro Sampaio

Porto, Junho de 2021